

DF - Polícia

PM RECEBE APENAS 2% DOS INVESTIMENTOS DESTINADOS A COMBATER CRIMES NO DF

SEGURANÇA SEM DINHEIRO

DF-Polícia
004
Reportagem 0052Luís Osvaldo Grossmann
Da equipe do **Correio**

Inibir crimes e punir os criminosos. Apesar de atividades complementares e indissociáveis, o equilíbrio entre essas duas "etapas" é definido pela política geral de segurança. Equilíbrio, no entanto, é artigo em falta na segurança pública do Distrito Federal. O motivo é simples: por aqui a investigação de crimes já cometidos é considerada mais importante que a prevenção para que os mesmos crimes não cheguem a acontecer.

Esse desequilíbrio se mostra em uma comparação dos recursos destinados à Polícia Civil e à Polícia Militar. A maior parte dos R\$ 670 milhões previstos no orçamento para a segurança pública este ano são gastos no pagamento de pessoal. Com o que sobra, algo como R\$ 8,7 milhões, os órgãos investem em melhorias como a compra de equipamentos.

Mas não como irmãos. Dos recursos para investimento, R\$ 4,9 milhões — ou 61% do dinheiro — vão para a Polícia Judiciária (Civil), que investiga crimes já cometidos. Outra parte vai para o Corpo de Bombeiros e para a Secretaria de Segurança Pública. Para a polícia preventiva, (a Militar), restam R\$ 160 mil. São apenas 2% dos recursos.

O Governo do Distrito Federal alega que o dinheiro não sai dos cofres locais, mas da União. É verdade. A Constituição estabelece que a manutenção da segurança pública do DF é de responsabilidade do Governo Federal e todos os anos o GDF tem que brigar por mais recursos, que são insuficientes. "No decorrer do ano nós temos que fazer solicitações de créditos adicionais porque os recursos aprovados no orçamento são sempre menores do que o pedido", diz um técnico da área financeira do governo local.

"De 1998 para 1999, nós pedimos R\$ 15 milhões, foram aprovados R\$ 11 milhões mas, na realidade, não recebemos nem R\$ 9 milhões", diz um técnico da área financeira da Polícia Civil. Todos nós, polícia Civil e Militar, estamos com orçamentos defasados. O problema é de todo mundo", diz um funcionário da direção-geral da Polícia Civil.

Receber menos que o necessário, no entanto, não explica as distorções. Os recursos da União são para a segurança pública como um todo. É aqui, onde é definida a política de segurança, que é feita a divisão do dinheiro, quanto vai para a PM, para a Polícia Civil, para os bombeiros, etc.

"Um orçamento que envia 61% para a Polícia Civil e 2% para a Polícia Militar deixa clara a discriminação, e olha que a Polícia Civil tem um terço do efetivo da Polícia Militar", diz o deputado federal e tenente-coronel da PM Alberto Fraga. "Não é que a Polícia Civil não mereça, mas o povo também quer ver nas ruas a polícia ostensiva", completa.